

PROJETO EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR:

O contributo da
Agência Nacional de
Vigilância Sanitária
para o uso racional
de medicamentos



CAPÍTULO 2 
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Uso Racional de Medicamentos

É o uso **consentido** e **correto**, **seguro** e **efetivo** do medicamento, a partir de um **diagnóstico preciso**, resultando no menor risco de aparecimento de efeitos adversos para o usuário, e ao **menor custo possível**.

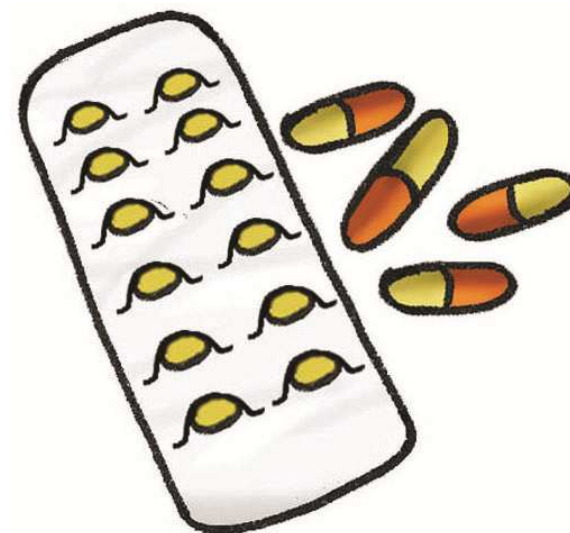


Política Nacional de Medicamentos

Uso Racional de Medicamentos (URM) é o processo que compreende:

- a prescrição apropriada;
- a disponibilidade oportuna a preços acessíveis;
- *dispensação em condições adequadas;
- consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos no período de tempo indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade

(Portaria nº 3.916/MS/GM, 30/10/98).



Dispensação



“É o ato profissional farmacêutico de proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente em resposta à apresentação de uma prescrição. Neste ato o farmacêutico informa e orienta o paciente sobre o uso adequado dos medicamentos. São elementos importantes da orientação, a ênfase no cumprimento da dosagem, a influência dos alimentos, a interação com outros medicamentos, o reconhecimento das reações adversas potenciais e as condições de conservação dos produtos.” (PNM, 1998)

Conceituando Saúde

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1946 definiu que saúde é: “o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou incapacidade”.

Deve ser entendida em sentido mais amplo, como um componente da qualidade de vida.



Aplicando Conceito de Saúde

Desta forma, percebe-se que a busca por saúde não envolve somente a cura, mas todos os processos que levam a uma melhoria na qualidade de vida (uma boa alimentação, prática diária de atividades físicas, higiene pessoal, bom relacionamento interpessoal...).

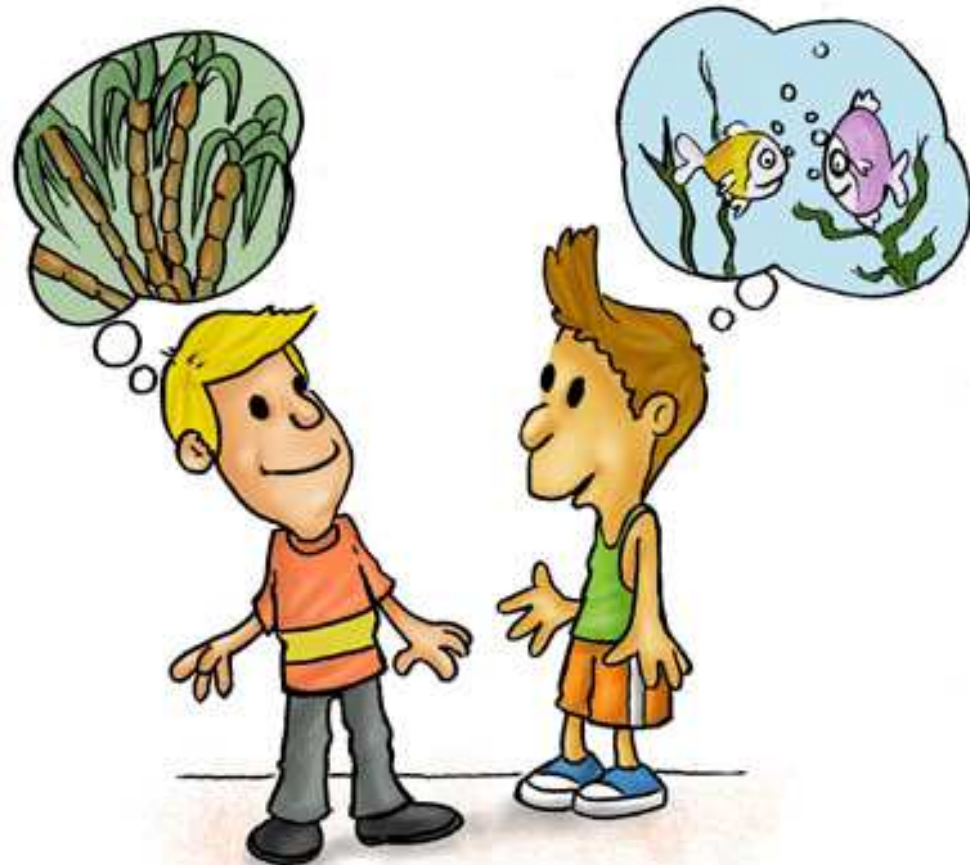


“ A saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida” (Carta de Ottawa, 1986).

Aplicando Conceito de Saúde

Condições e requisitos para a saúde (OMS 1986):

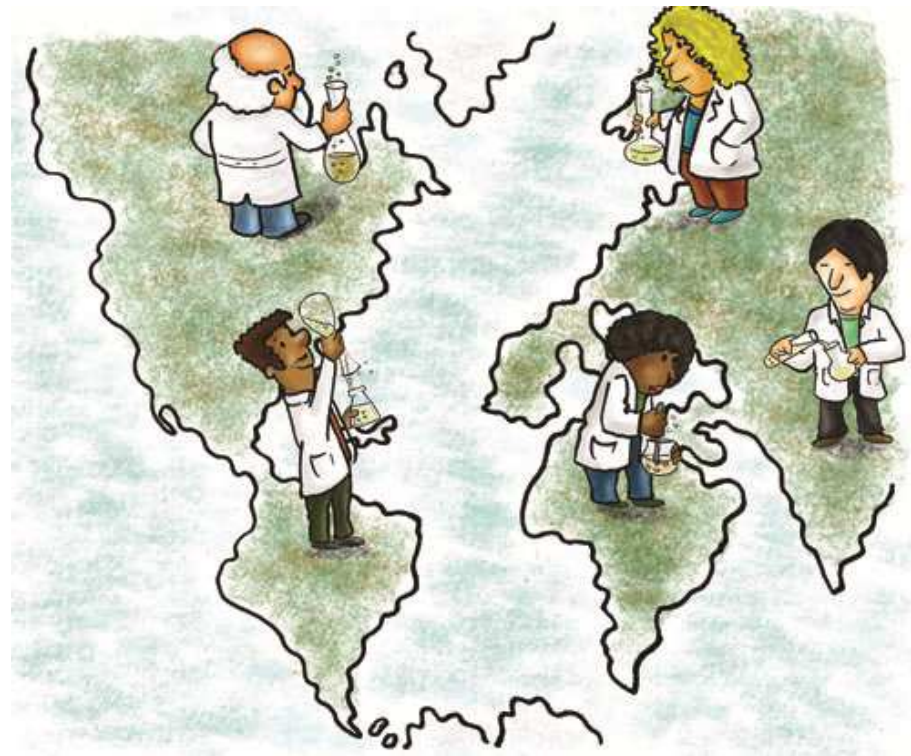
- Paz
- Educação
- Habitação
- Alimentação
- Renda
- Ecossistema estável
- Recursos sustentáveis
- Justiça social
- Equidade



Entendendo a Promoção da Saúde

Existem várias abordagens sobre como se promover saúde, portanto, é possível encontramos também vários conceitos para o termo.

Promoção da saúde: É o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo.



Promoção da Saúde no Universo Escolar

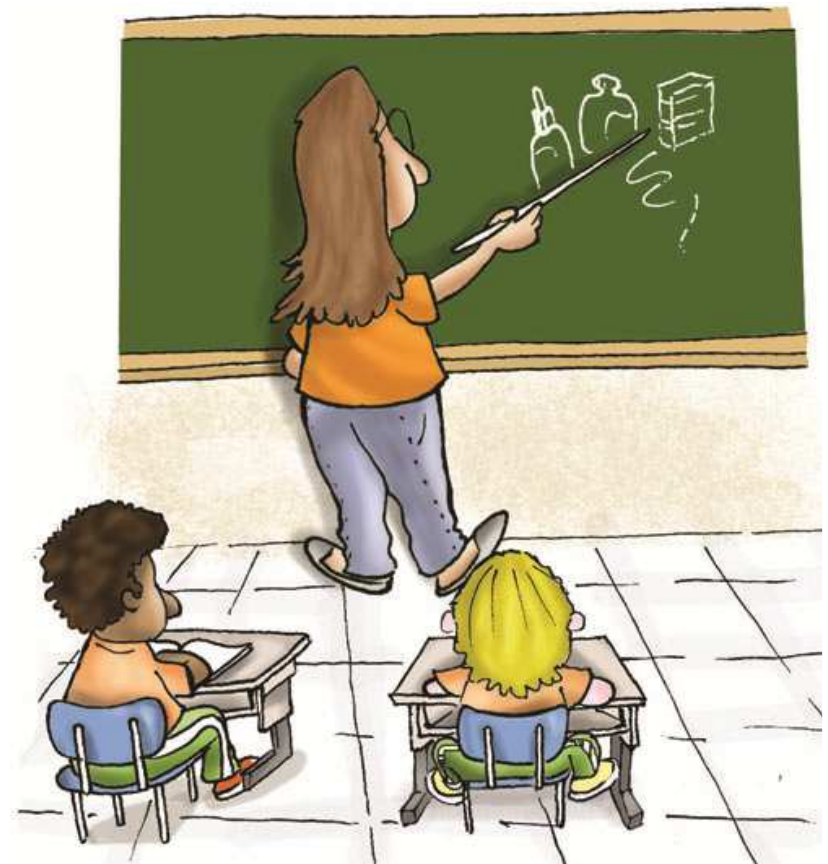
A Promoção da Saúde é considerada um processo educativo que conta com uma dimensão muito importante: a participação das pessoas envolvidas, reforçando a responsabilidade e os direitos dos indivíduos e da comunidade pela sua própria saúde. (ANDRADE, 1995)



Educação em Saúde

Educação em saúde é qualquer atividade relacionada com aprendizagem, desenhada para alcançar saúde (TONES & TILFORD, 1994).

Portanto é um campo multifacetado para onde convergem diversas concepções das áreas da Educação e da Saúde.



Promoção da Saúde no Universo Escolar



A Escola é um espaço apropriado para se construir a Educação em saúde, pois possui missão educativa complementar à da família, na construção de valores pessoais e do significado atribuído a objetos e situações, dentre as quais a saúde.



Promoção da Saúde no Universo Escolar

É de suma importância referenciar a educação no ensino fundamental, uma vez que atitudes favoráveis ou desfavoráveis à saúde são construídas desde a infância, por meio da identificação de valores observados em modelos externos ou por grupos de referências.



Profissionais de Educação: Promotores de Saúde

A Educação em Saúde tem o objetivo de realizar trabalhos que desenvolvam o grau máximo de compreensão do homem. Afirmar a capacidade dos indivíduos de intervirem em suas vidas e no ambiente, e criar condições propícias à saúde também compõem esse tipo de educação.



Profissionais de Educação: Promotores de Saúde



Neste contexto é que se pode inserir a questão do uso racional de medicamentos.

Por que é importante trabalhar este tema em sala de aula?



- Uso indiscriminado (freqüente e prematuro) de medicamentos que acarretam em uma série de problemas para a saúde.
- Influência das propagandas no uso de medicamentos
- Possibilidade de modificar este cenário por meio da Educação

Profissionais de Saúde: Promotores de Educação

A interação entre população e profissionais de saúde se constitui em um cenário profícuo na construção de saberes que envolvem a saúde.

A troca de experiências por meio do diálogo permite o fluxo de informações que podem contribuir significativamente na formação de cidadãos conscientes, aptos a promover atitudes saudáveis.





Profissionais de Saúde: Promotores de Educação

Considerando o processo saúde-doença em todas as suas dimensões é essencial compreender o papel de educador do profissional de saúde na prática da discussão de valores, crenças, mitos, hábitos e estilos de vida do cidadão e na elaboração de projetos saudáveis de vida.

Estes profissionais podem promover saúde por meio da educação quando, a partir do conhecimento das vivências individuais e coletivas, traçam estratégias conjuntas considerando que a auto-estima e a autonomia são aspectos fundamentais na implementação de atitudes saudáveis.

Profissionais de Saúde: Promotores de Educação

A atuação do profissional de saúde como educador pode ser influenciada por sua percepção de mundo, muitas vezes distanciada da realidade em que vivem os grupos populacionais atendidos.





Profissionais de Saúde: Promotores de Educação

É necessário que as ações em saúde sejam desenvolvidas desde o consultório médico, com a prescrição correta e racional, até a farmácia, onde o farmacêutico deverá orientar o paciente para o uso correto do medicamento. Muitas vezes, a falta de orientação ou a falha em uma dessas etapas resulta na não adesão ao tratamento e em possíveis agravos à saúde.



Uso Racional de Medicamentos no Contexto da Promoção da Saúde

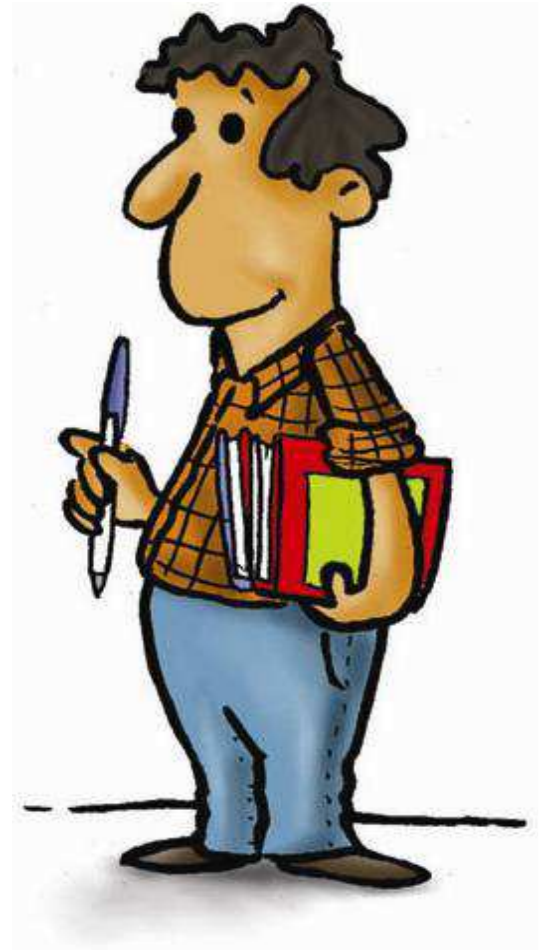
Uma intervenção educativa enfocada no uso racional de medicamentos não pode ser improvisada; exige **planejamento, entendimento do contexto**, para que ocorra a melhoria das condições de vida do público-alvo.



Medidas Educativas



- Educar e informar a comunidade escolar e a população em geral acerca das conseqüências do uso não racional de medicamentos. Estimulando o controle social.
- É essencial que o desenvolvimento de programas educativos voltados para a comunidade escolar ocorra com a participação ativa desta comunidade em todos os momentos do planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto.





Medidas de Gestão

Estabelecer critérios para seleção, financiamento, aquisição, distribuição, prescrição e dispensação de medicamentos;





Medicamentos Essenciais

Os medicamentos essenciais são aqueles que satisfazem as necessidades de cuidados à saúde da população. Uma lista de medicamentos essenciais é elaborada com base em critérios epidemiológicos e características regionais, o que facilita o manejo de medicamentos, sua prescrição e dispensação.





Assistência Farmacêutica

“Conjunto de ações desenvolvidas pelo farmacêutico e por outros profissionais da saúde, voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto no nível individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando seu acesso e uso racional.

Envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.” (OPAS, 2002)



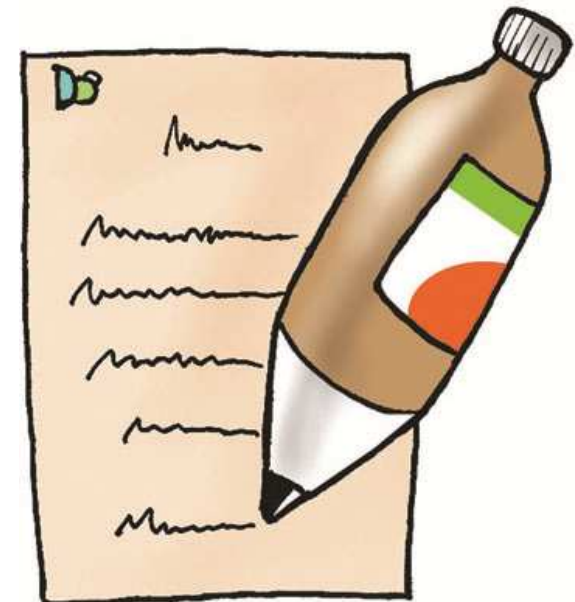
Assistência Farmacêutica



Medidas Normativas

- Controle da promoção e publicidade de medicamentos.
- Controle e orientação da prescrição, principalmente dos medicamentos que apresentam maior risco e associações não recomendadas, do controle do registro, da comercialização e da dispensação. (OMS, 2002)

Medicamentos racionalmente selecionados e prescritos propiciam benefícios individuais, institucionais e nacionais.



BENEFÍCIOS INDIVIDUAIS

Para o usuário, a utilização racional proporciona a garantia de eficácia, segurança, conveniência e menor custo.

BENEFÍCIOS INSTITUCIONAIS

Há melhoria do padrão de atendimento e significativa redução de gastos.

BENEFÍCIOS NO PLANO NACIONAL

Conseqüências positivas sobre mortalidade, morbidade e qualidade de vida da população.

Uso Racional de Medicamentos



O uso racional de medicamentos ocorre quando os pacientes têm acesso ao medicamento de que necessitam, nas doses corretas, pelo período de tempo adequado ao tratamento e ao menor custo possível (OMS, 1986)

O uso racional de medicamentos (URM) faz parte da Política Nacional de Medicamentos. Além dos requisitos citados acima, essa política define a dispensação em condições adequadas para o URM.

